



## MOTIVAÇÕES E INSERÇÃO DAS E DOS JOVENS AFROPERUANOS AO MOVIMENTO AFROPERUANO: EXPERIENCIA DA ASHANTI PERÚ – REDE PERUANA DE JOVENS AFRODESCENDENTES

*Jorge Rafael Ramírez<sup>1</sup>*

*Angie Edell Campos Lazo<sup>2</sup>*

**Resumo:** A presente pesquisa é parte de uma dissertação de mestrado e tem como objetivo compreender as motivações das e dos jovens afroperuanos para começar o ativismo na Ashanti Perú, a maior organização de jovens afrodescendentes no Peru, e analisar o seu processo de inserção para a participação política. O problema da ausência de lideranças jovens afroperuanos e afroperuanas que possam contribuir na luta das e dos afroperuanos em espaços políticos está motivando o movimento afroperuano para importância de promover uma renovação geracional para que as e os jovens afroperuanos continuem a luta pelos direitos humanos das e dos afrodescendentes. Na pesquisa, o principal instrumento de coleta de dados de campo foi a elaboração de um grupo focal aplicado às lideranças da Ashanti Perú em Lima.

**Palavras-chave:** Afrodescendentes; movimento afrodescendente; afroperuano; jovens afroperuanos; participação política.

### MOTIVATION AND INSERTION OF AFRO-PERUVIAN YOUNG PEOPLE INTO THE AFRO-PERUVIAN MOVEMENT. ASHANTI PERU EXPERIENCE. PERUVIAN NETWORK OF AFRO DESCENDENT YOUTH

**Abstract:** This research is part of a master's thesis and aims to understand the motivations of Afro-Peruvian youth to begin activism in Ashanti Peru, the largest organization of Afro-descendant youth in Peru, and to analyze their entry process for political participation. The problem of the absence of young Afro-Peruvian and Afro-Peruvian leaders who can contribute to the struggle of the Afro-Peruvian population in political spaces is motivating the Afro-Peruvian movement to focus on the importance of promoting generational change, and that Afro-Peruvian youth continue the struggle for the human rights of Afro-descendants. In the research, the main instrument of data collection was the development of a focus group applied to the leaders of Ashanti Peru in Lima.

**Key-words:** Afro-descendants; Afro-descendant movement; Afro-Peruvian; Afro-Peruvian youth; political participation.

### MOTIVATIONS ET INSERTION DE JEUNES AFRO-PÉRUVIENS DANS LE MOUVEMENT AFRO-PÉRUVIENS: EXPERIENCE D'ASHANTI PERU - RESEAU PERUVIEN DE JEUNES AFRODESCENDANTS

**Résumé:** La recherche suivante est extraite d'un mémoire de master et a pour objectif de comprendre les motivations des jeunes afro-péruviennes pour devenir militant-es à Ashanti Peru, la principale organisation de jeunes afrodescendant-e-s au Pérou, et d'analyser leur processus d'entrée dans la participation politique. Le problème de l'absence de leader-euse-s afro-péruvien-ne-s qui puissent contribuer à la lutte de la population afro-péruvienne dans les espaces politiques est une raison pour laquelle le mouvement afro-péruvien mise sur l'importance

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências Sociais na Universidad Autónoma de Nayarit (México). *E-mail* jorafaelramirez@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências Sociais no Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social CIESAS - Occidente (México). *E-mail* angieedell@gmail.com



de la promotion d'une renouvellement générationnel, et pour que les jeunes afroperuvien-ne-s continuent la lutte pour les droits humains des afrodescendant-e-s. Dans cette recherche, le principal moyen de collecte de données fut l'élaboration d'un groupe de discussion de leader-euse-s d'Ashanti Peru à Lima

**Mots-clés:** Afrodescendant-e-s; mouvement afrodescendant; afroperuvien; jeunes afroperuviens; participation politique.

### **MOTIVACIONES E INSERCIÓN DE LOS JÓVENES AFROPERUANOS AL MOVIMIENTO AFROPERUANO: EXPERIENCIA DE ASHANTI PERÚ – RED PERUANA DE JÓVENES DESCENDENTES AFRICANOS**

**Resumen:** La presente investigación es parte de una tesis de maestría y tiene como objetivo comprender las motivaciones de las y los jóvenes afroperuanos para comenzar el activismo en Ashanti Perú, la mayor organización de jóvenes afrodescendientes en el Perú, y analizar su proceso de ingreso para la participación política. El problema de la ausencia de jóvenes líderes afroperuanos y afroperuanas que puedan contribuir a la lucha de la población afroperuana en espacios políticos está motivando para que movimiento afroperuano apueste por la importancia de promover un recambio generacional, y que las y los jóvenes afroperuanos continúen la lucha por los derechos humanos de las y los afrodescendientes. En la investigación, el principal instrumento de colecta de datos fue la elaboración de un grupo focal aplicado a los líderes de Ashanti Perú en Lima.

**Palabras-claves:** Afrodescendientes; movimiento afrodescendiente; afroperuano; jóvenes afroperuanos; participación política.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo o site da organização, a Ashanti Perú é uma rede de jovens afroperuanos a nível nacional que surgiu no ano 2004 pela iniciativa da Associação Negra de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos ASONEDH, a qual agrupa jovens lideranças das comunidades afrodescendentes no Peru. Esta organização tem como propósito combater o racismo, a discriminação e a pobreza afrodescendente, mediante a participação ativa e efetiva no exercício da cidadania e os direitos humanos, por meio da execução de ações que fortaleçam a identidade, liderança, direitos humanos, e incidência política para jovens de localidades afroperuanas. Também tem por proposta de contribuir para a promoção de políticas públicas de inclusão social que empoderem à juventude afroperuana a um desenvolvimento comunitário e o seu posicionamento em postos e espaços de tomada de decisões a nível local, regional e nacional.

O Peru tem também uma presença significativa de afrodescendentes, representando segundo Ramirez (2006) por aproximadamente 8% da população nacional. Estes sofrem problemas complexos como o racismo e a discriminação

afetando drasticamente sua qualidade de vida e seu desenvolvimento social, econômico e cidadão.

A proposta desta pesquisa é conhecer as motivações e o processo de inserção das e dos jovens afroperuanos na Ashanti Perú focalizar a experiência da Ashanti Perú como parte do movimento de jovens afroperuanos e como a maior organização de jovens afroperuanos que estão participando já nos espaços sociais e políticos a nível nacional e internacional, resistindo na luta contra o racismo, na discriminação e propondo ações para a população afroperuana.

O principal instrumento de coleta de dados de campo foi a elaboração de um grupo focal aplicado às lideranças da Ashanti Perú em Lima. Foram selecionados membros da organização que tivessem entre 16 e 29 anos de idade e que tivessem no mínimo dois anos de participação ativa como membros da Ashanti Peru em Lima.

Foi escolhida a cidade de Lima por ser a cidade onde se encontra a maioria de membros da organização e ser local do escritório da Ashanti Peru. A escolha dos nomes dos participantes do grupo focal foi dada pelo diretório da organização de forma aleatória e de acordo com o tempo disponível que tiveram para participar na reunião.

As e os sujeitos da pesquisa – jovens lideranças da Ashanti Peru -, foram escolhidos por serem quem participam nos processos políticos defendendo os direitos humanos das juventudes afroperuanas. Após este, um total de 15 jovens foram convidados a participar da pesquisa. Do total, a soma de 10 jovens chegaram para integrar o estudo, marcada para janeiro de 2016 em Lima. A faixa etária dos participantes é de 22 até 28 anos de idade, 06 homens e 04 mulheres, identificados nas seguintes citações de falas, através de letras para resguardar a sua integridade; A: Homem de 27 anos de idade, B: Homem de 27 anos de idade, C: Homem de 23 anos de idade, D: Homem de 23 anos de idade, E: Mulher de 23 anos de idade, F: Homem de 28 anos de idade, G: Mulher de 22 anos de idade, H: Mulher de 24 anos de idade, I: Mulher de 24 anos de idade, e J: Homem de 22 anos de idade.

### **COMO FICOU SABENDO DA ASHANTI PERÚ?**



A primeira questão que procuramos abordar no grupo focal está relacionada a como adquiriram conhecimento da existência de Ashanti Peru. Em relação a isso, as respostas foram: a partir de um anúncio no Facebook, do trabalho da universidade com a população afroperuana, do convite de um amigo ou amiga que conhecia o trabalho da Ashanti Peru ou participou em um programa da organização e por último, por meio do site da Ashanti Peru.

Os integrantes da Ashanti Peru postam fotos e informações no Facebook das suas participações em espaços e eventos que contribuem à luta pela participação política da juventude afroperuana, isso permite que algumas pessoas que já tinham interesse com a problemática da população afroperuana adquiram conhecimento e aumentem o seu interesse.

[...] eu comecei procurar no meu facebook e achei uma foto do presidente de Ashanti Perú, Marco Ramirez, pois tínhamos amizades em comum, e olhando o facebook dele observei que haviam fotos de participações em congressos, encontros na Colômbia e Honduras, escrevi perguntando sobre organização afroperuana da qual ele estava participando. (Participante A, tradução nossa).

Em relação ao trabalho da universidade com a população afroperuana acontece que perante a falta de pesquisas, investigações e bibliografia fundamental sobre a história e os direitos da população afroperuana alguns alunos e alunas universitários afroperuanos motivam-se à procurar de outros espaços como a Ashanti Peru, em que se possam encontrar algumas respostas acadêmicas que contribuam à sua identidade e profissão. No caso das ciências sociais por vezes se motivam pelo convite de professores ou sozinhos, por exemplo,

O que eu lembro da Ashanti Peru é que eu fiquei em contato pela primeira vez através da universidade. O trabalho da população afroperuana na faculdade de ciência sociais é pouco, sempre somos vistos como se não tivéssemos história, e existe um vazio nas pesquisas, e não temos datas, por essa falta de pesquisa, eu procurei muito para fazer análise sobre o movimento afroperuano. E procurando, encontrei a Ashanti Peru (Participante B, tradução nossa).

Em relação ao convite de amigos ou amigas, as e os participantes mencionam que existiram duas formas de contato para conhecer a Ashanti Peru: amigos ou amigas deles que já conheciam o trabalho da Ashanti Peru anteriormente ou amigos e amigas deles que já tinham participado em um programa da Ashanti Peru.



Quem se ingressou pelo convite dos amigos ou amigas, alguns deles ou delas, não necessariamente afroperuanos, se informaram sobre as diversas atividades que realiza a Ashanti Peru com a juventude afroperuana, e quando teve oportunidade de participar em um evento ou programa, os amigos compartilharam o convite sabendo do interesse do futuro novo participante, por exemplo,

Lembro-me que um amigo com quem já tinha falado do meu interesse passou-me um flyer com informações de uma Escola de Jovens Lideres Afroperuanos, que se realizava na universidade UPCI, senti que chegou no momento exato (Participante C, tradução nossa).

Nas falas sobre os convites das amigas e amigos aconteceu que algumas pessoas já tinham participado de um programa ou espaço da Ashanti Peru. A Escola de Formação de Lideranças Afroperuanas convidou aos seus amigos e amigas afroperuanas que tinham alguma experiência de militância com grupos de jovens, para participar também em programas e espaços da Ashanti Peru, com o objetivo que façam parte organização, construindo dessa forma, uma rede que inclui pouco a pouco as e os amigos afroperuanos dos e das participantes.

Eu tive o convite de um amigo que participou em uma Escola da Ashanti em que falou Orlando. Luis Tacuhe, com ele já tínhamos trabalhado no movimento estudantil na universidade, ele me fez o convite (Participante D).

Em relação ao contato pelo site da organização a Ashanti Peru ao ter uma quantidade significativa de alianças de organizações juvenis no Peru, algumas destas organizações juvenis incluem nos seus sites o logo e o site da Ashanti Peru, o que facilita que as pessoas possam visualizar a imagem da organização e se interessem e ingressem ao site para obter maiores informações, por exemplo,

Eu fazia parte de uma equipe de jovens do Programa Municipal Jovens de Surco, foi voluntária, olhei na página do facebook do programa e tinham muitos contatos, primeiro conheci o Eduard da Rede Jovem Sul, pelo assunto das fotografias, e dentro do site da Rede Jovem Sul estava a Ashanti Peru e oportunamente a Ashanti estava convocando para participar de Programa de Democracia. Achei interessante tentar participar (Participante E, tradução nossa).



As respostas de como obtiveram conhecimento da Ashanti Peru apontam que as redes sociais, como o Facebook são uma ferramenta importante para divulgar as atividades da organização, além de trazer o interesse da juventude afroperuana.

Las tecnologías de la información y las comunicaciones (TIC) pasaron rápidamente a formar parte de la vida cotidiana de toda sociedad, alterando los conceptos de convivencia, participación e interacción. Esto añade nuevos retos a los sistemas educativos en términos de definir la conveniencia, las formas y el ritmo de la incorporación, adaptación y utilización de estos nuevos recursos, no solo con fines de educativos, sino también para superar las deficiencias estructurales del sector. (Cepal, 2010, p. 71)

Por outra parte, alguns jovens afroperuanos e afroperuanas ficam sabendo da Ashanti Peru através dos trabalhos das universidades, embora é preciso destacar nesse sentido a pouca presença de jovens afroperuanos nas universidades peruanas. Segundo Peru (2015) de 10 jovens afroperuanos e afroperuanas, somente 03 ingressam à universidade e só 01 de eles a termina, além de não contar com muitos estudos da população afroperuana nas universidades, também influenciam no interesse destes jovens a procurar de um espaço de encontro, em que possam ter conhecimento da identidade e direitos humanos com outros jovens afroperuanos.

Dessa maneira, as respostas ressaltam a importância da socialização dos eventos e atividades da Ashanti Peru, além da relevância que traz os convites feitos pelos participantes e aliados da Ashanti, para a participação de oficinas ou cursos realizados pela organização. Outras das estratégias da Ashanti Peru para ser mais visíveis é através do seu site, uma vez que, ele é divulgado em outros sites de organizações aliadas, o que permite maior publicidade.

### **MOTIVAÇÃO INICIAL PARA CHEGAR A ASHANTI PERÚ**

Em relação às motivações e às considerações das e dos jovens afroperuanos foram as seguintes: a participação em um espaço de discussão social e político da questão racial para mudar a sociedade, a motivação pela luta e organização da Ashanti Peru, a falta de lideranças afroperuanas, a invisibilidade da população afroperuana, o racismo e a discriminação, a procura da transversalidade e de incorporar diferentes lutas e agendas de reivindicação, a necessidade de aprofundar-se em um espaço de reflexão e por último, a procura de uma identidade racial.



Em relação à participação em um espaço de discussão social e político da questão racial para mudar a sociedade, gerou-se um maior debate, foi uma questão quase consensual relatando a importância da participação da juventude afroperuana para discutir e se aprofundar das discussões raciais, por exemplo,

Pensei que era bom fazer parte de um voluntariado e assim mudar algo na estrutura da sociedade com a minha participação aprofundando no tema os conceitos raciais (Participante A, tradução nossa).

Existem no Peru algumas forças sociais das e dos jovens que estão interessados em combater o racismo, e para isso procuram a mobilização de pessoas para conseguir esse objetivo. Para Lima,

A luta contra o racismo se fortaleceu juntamente com a luta pela descolonização africana, articulando duas frentes de combate pela soberania e dignidade dos africanos e seus descendentes na Diáspora. (Lima, 2010, p. 61)

Em relação à motivação pela luta e organização da Ashanti Peru, as respostas mostraram e reforçaram a necessidade das e dos jovens afroperuanos. Motivam-se por duas formas: a equipe da Ashanti Peru é muito ativa e amigável, e gostaram muito da forma como as e os jovens afroperuanos se organizavam.

Uma das questões que motivavam aos jovens afroperuanos e afroperuanas para chegar à organização é que a equipe da Ashanti Peru é acolhedora e amigável, em cada evento que assistiam e participavam desenvolviam-se ativamente fazendo com que as pessoas se identificassem facilmente e as reconheceram pela sua luta e o seu trabalho, dessa forma, oferecendo possibilidades de integração, por exemplo,

Eu fui representando a minha organização, foi a primeira vez que eu participava em uma atividade como aquela, e conheci muitas organizações de jovens que trabalhavam muitos assuntos. A equipe de Ashanti Peru que foi era muito amigável mesmo, eram muito ativos e todo o mundo os reconheciam, então eu senti uma atração muito rápida e eu me integrei à equipe nesse momento. (Participante F, tradução nossa).

Outra das questões que motivam aos jovens afroperuanos e afroperuanas para chegar à organização é o desconhecimento sobre a existência de organizações da juventude afroperuana e no caso da Ashanti Peru a forma como eles e elas estão organizados incrementam o interesse de alguns jovens, por exemplo,



Na verdade eu não sabia que tínhamos organizações de jovens afroperuanos, eu nem conhecia o termo direito, e tive muito interesse, gostei muito como estavam organizados, e o ar da Ashanti Perú, e mesmo como falou o David, só olhas para eles e já tens muita vontade de participar (Participante G, tradução nossa).

Outra questão é uma falta de lideranças afroperuanas, ao perceber nos eventos e espaços de jovens a inexistência de lideranças e referentes juvenis afroperuanos e afroperuanas que possam dirigir empreendimentos, assim como também organizações econômicas e políticas. A invisibilidade destas lideranças afroperuanas mobiliza em alguns jovens afroperuanos e afroperuanas a luta dos seus direitos e se aprofundar mais nas discussões raciais, por exemplo,

[...] no evento não tinham mais lideranças afroperuanas dirigindo as organizações de juventudes, e ao fazer um análise disso, aprofundi mais nessa questão, pois na verdade não temos muitas lideranças afroperuanas nas empresas, já que, o assunto do empreendedorismo é um tema que me interessa, penso que nesse momento eu comecei compreender que de fato ainda estamos invisibilizados (Participante F, tradução nossa).

Esta invisibilidade forma parte de um círculo racial de pobreza, marginalização e exclusão dirigido à população afroperuana e seus descendentes após os anos de abolição da escravidão, porém, chama a atenção que, além dessa condição de subordinação, existiram alguns poucos afroperuanos e afroperuanas que conseguiram pouco a pouco ascender depois da escravidão, chegando sair superficialmente desse círculo, incentivando que o racismo se fantasiasse em outras formas de dominação.

Para Guerreiro (2008, p. 77), quando os primeiros afrodescendentes começam ascender o preconceito racial emerge como forma de impedir o ascenso, não em nome do racismo, mas da manutenção dos privilégios da classe dominante, que é branca.

A resposta dessa invisibilidade da população afroperuana, para Hasenbalg (2005, p. 193), o grau de exclusão da população afrodescendente cresce exponencialmente, principalmente quando os níveis educacionais superiores são considerados nos diversos espaços sociais, econômicos e políticos.

O racismo e a discriminação também são uma das questões pela qual as e os jovens afroperuanos chegam a Ashanti Peru, estas podem expressar-se por dois fatores:





a discriminação sofrida na infância ou adolescência, e as práticas racistas nas organizações e espaços sociais.

Sobre a discriminação na infância ou na adolescência, acontece que alguns jovens ao descobrir ou lembrar que em algum momento das suas vidas sofreram discriminação e que não o perceberam pela naturalização do racismo e os estereótipos à população afroperuana motivam-se para ser parte de alguma organização como a Ashanti Peru, por exemplo,

Eu nunca me senti discriminado na minha infância ou adolescência, mas olhando melhor, eu sim fui vítima da discriminação, só que eu não achei discriminação nesse momento pois é algo tão normal que nem percebi, e as pessoas acham que não, que é normal. (Participante F, tradução nossa).

Ante esta fantasia dos fatos do racismo e discriminação racial no Peru, Telles (2006, p. 174) aprofunda sobre a importância dos direitos sociais como uma necessidade em alterar a ordem do mundo, em que, para a autora seria uma impotência que se arma no descompasso entre a grandiosidade dos ideais e a realidade bruta das discriminações, exclusões e violências que atingem frequentemente as maiorias.

Sobre as práticas racistas nas organizações e espaços sociais acontece que alguns jovens afroperuanos e afroperuanas militantes em favor de alguma questão social, identificam estas práticas racistas em algumas dessas organizações de reivindicação social, chama a atenção que as organizações chegam até ser em alguns casos organizações que defendem os direitos humanos,

Tinha participado nas organizações LGTBIQ, depois estive nas organizações feministas e eu já percebia no espaço LGTBIQ e feminista práticas racistas, mas ainda não as podia identificar certamente, mas com o feminismo e lendo um pouco a Angela Davis achei importante falar por meio do discurso afro e comecei a fazê-lo (Participante C, tradução nossa).

As práticas racistas nas organizações de direitos humanos e nos espaços sociais estão diretamente relacionadas ao preconceito de cor que ainda persiste na sociedade peruana. Em outras palavras, conforme Fanon,

O preconceito de cor nada mais é do que a raiva irracional de uma raça por outra, o desprezo dos povos fortes e ricos por aqueles que eles consideram inferiores, e depois o amargo ressentimento daqueles que foram oprimidos e frequentemente injuriados. Como a cor é o sinal exterior mais visível da raça,



ela tornou-se o critério através do qual os homens são julgados, sem se levar em conta as suas aquisições educativas e sociais. As raças de pele clara terminaram desprezando as raças de pele escura e estas se recusam a continuar aceitando a condição modesta que lhes pretendem impor. (Fanon 2008, p. 110),

Podemos dizer que o preconceito de cor se expressa sobre a forma do racismo para poder ter a intenção, em algum momento, de discriminar racialmente, pela cor de pele das e dos que consideram inferiores.

Este preconceito de cor foi uma das últimas expressões colocada pelas pessoas brancas após a escravidão para fantasiar esse racismo que estava sendo criticado por alguns intelectuais.

Nesse sentido, o racismo, o preconceito e a discriminação operariam integrados a um importante processo de naturalização da pobreza. Ao mesmo tempo, a pobreza opera sobre a naturalização do racismo, exercendo uma importante influência no que tange à situação do negro (...) (Jaccoud, 2008, p. 56)

Estas concepções inserem-se na sociedade peruana e contribuiu para assegurar às lideranças de algumas organizações de direitos humanos lideradas por pessoas brancas como um status nas suas relações sociais, considerando a raça deles e delas como a raça com maior virtude em questões intelectuais, de beleza e de desenvolvimento em todas as suas áreas em detrimento das outras raças.

Em relação à transversalidade de incorporar diferentes lutas e agendas de reivindicação evidenciam-se nas falas das e dos participantes a importância de ter consciência em reivindicar-se em todas as identidades pelas que formam parte as e os jovens afroperuanos e afroperuanas, não somente a identidade afroperuana, mas também que a Ashanti Peru abre um espaço para também reivindicar as identidades de gênero e sexuais, por exemplo,

E uma particularidade da organização Ashanti Perú, é mesmo aquilo que falou Orlando, a transversalidade, de unir todas as lutas, não só falar sim eu sou LGTBIQ e vou lutar mas ter consciência que quando se vulneram os nossos direitos, também se vulneram as nossas diferentes identidades, no meu caso a minha identidade sexual, afroperuana e as demais. (Participante H, tradução nossa).

Ao ter um espaço de reflexão, as falas das e dos participantes evidenciam que uma das suas motivações iniciais é ser parte de um espaço, onde como jovens possam



refletir sobre o seus projetos de vida tanto pessoais, como profissionais e conhecer amigas e amigos afroperuanos que possam contribuir para ter uma maior clareza desse projeto pessoal, como o descreve uma das participantes “Eu estive um pouco confusa nesse momento sobre a minha profissão, não sabia o que estudar o que fazer, conhecer opções, equipes” (Participante I, tradução nossa).

Uma das motivações iniciais que gerou maior debate no grupo focal por parte das e dos jovens afroperuanos, foi enquanto à procura de uma identidade racial, consideram importante reforçar uma identidade afroperuana que por vezes nas suas famílias não a reforçam nem a visibilizam, além da discriminação que passam pela cor da sua pele. Ter um espaço para poder discutir essa identidade é uma questão que motiva aos jovens afroperuanos e afroperuanas a ser parte de um espaço como a Ashanti Peru,

Neste momento eu não tinha a minha identidade afrodescendente, pela minha família, porque a minha mãe tem descendência andina, são dos andes peruanos, e o meu pai é afro, mas nunca tive uma relação forte com ele e sempre na minha casa falavam que era mestiça, diziam que eu não era negra, que eu era “morocha” [quer dizer morena em espanhol], que negra não era minha cor de pele, não tínhamos essa identidade, ademais que eu já tinha sentido discriminação nos espaços que eu estive, mas não o reconhecia como discriminação mesmo, então decidi ingressar ao programa (Participante E, tradução nossa).

Em muitas famílias peruanas com raízes africanas, pela carga histórica que significou a escravidão na antiguidade e o racismo na contemporaneidade promovem uma identidade que se aproxime à mestiçagem, no marco de uma ideologia de branqueamento.

Segundo Fanon (2008) se as pessoas se encontram a tal ponto submersas pelo desejo de ser brancas, é que vivem em uma sociedade que torna possível seu complexo de inferioridade, o autor aponta que esta sociedade seria uma sociedade cuja consistência depende da manutenção desse complexo, em uma sociedade que afirma a superioridade de uma raça.

Nesse mesmo caminho, Dantas aponta que, “[...]o racismo persistiu – mesmo sem justificação em fundamentos biológicos – de maneira não formalizada, não oficial e



paralelo às ideias de mestiçagem, tolerância racial e assimilação cultural”. (Dantas, 2010, p. 149)

Ainda existe uma ideologia de branqueamento na sociedade peruana que se manifesta em diferentes fatos e fatores na procura de uma identidade mestiça por parte de algumas famílias afroperuanas. Nesse contexto, Fanon pontua,

Estamos prevenidos: Mayotte tende ao lactiforme. Pois, afinal de contas, é preciso embranquecer a raça; todas as martinicanas o sabem, o dizem, o repetem. Embranquecer a raça, salvar a raça, mas não no sentido que poderíamos supor: não para preservar “a originalidade da porção do mundo onde elas cresceram”, mas para assegurar sua brancura. (Fanon, 2008, p. 57)

A brancura ainda está camuflando-se como um fator de superioridade e contribuindo ao afastamento da identidade afroperuana, que é vítima de processos de discriminação.

As anteriores repostas apontam que alguns jovens afroperuanos e afroperuanas chegam à Ashanti Peru com vontade de fazer um voluntariado, no que concerne à temática de identidade e luta contra o racismo, sentem-se atraídos pelo dinamismo, ativismo e o ambiente amigável da organização. O interesse surge rapidamente ao identificar-se com uma organização que trabalha pela identidade e os direitos humanos das e dos jovens afroperuanos.

Chama atenção as falas das e dos participantes ao apontar o conceito de identidade e a importância que o termo possui para gerar motivação na inserção da Ashanti Peru. Ao respeito, para Novaes,

É importante perceber que o conceito de identidade deve ser investigado e analisado não porque os antropólogos decretaram sua importância (diferentemente do conceito de classe social, por exemplo), mas porque ele é um conceito vital para os grupos sociais contemporâneos que o reivindicam. (Novaes, 1993, p. 24)

A falta da existência de lideranças afroperuanas nos diversos campos de desenvolvimento social, econômico e político é outro fator relevante na inserção dos jovens dentro da organização, nesse ponto, toma referência a discriminação que atravessa a população afroperuana em suas diversas expressões e práticas como parte da história e cultura nacional.

As e os participantes identificam ao mesmo tempo a Ashanti Peru como um espaço de luta e defesa das diversas identidades como a indígena, de gênero e LGBTI, não somente a afroperuana, e ao mesmo tempo a procura de um desenvolvimento de um melhor projeto pessoal e profissional.

### **COMO SE DEU A SUA INSERÇÃO E COMO SE TORNOU MEMBRO?**

Em relação ao processo de inserção, as considerações das e dos jovens afroperuanos foram as seguintes, em primeiro lugar, mediante um processo formal de sensibilização que se refere à formação para incentivar o compromisso e participação ativamente na organização, esse processo é evolutivo e conclui com a formalização de membro na Ashanti Peru. A segunda consideração foi mediante um processo informal de contato direto da pessoa interessada na Ashanti Peru com a equipe diretiva, através de uma convivência juvenil que termina na manifestação do compromisso de participar ativamente na organização.

Os processos formais de sensibilização e formação podem acontecer das seguintes formas, por apresentação de uma candidatura formal para participar de um programa longo de liderança de direitos humanos e democracia da Ashanti Peru para depois assinar um termo de compromisso e tornar-se membro, como também por participação no programa de indução para novos membros da Ashanti Peru para depois assinar um compromisso e tornar-se membro.

Para participar de um programa como a Escola de Formação de Jovens de Lideranças Afroperuanas da Ashanti Peru realiza-se uma candidatura formal para poder participar, os candidatos selecionados fazem parte do programa com uma duração aproximada de 4 meses até 8 meses, para depois ser convidados e convidadas para fazer parte da organização, por último assinam um compromisso simbólico,

No meu caso, eu fui parte da escola de líderes afrodescendentes em chincha, depois fomos convidados a ser parte da Ashanti, assignamos um compromisso de voluntariado, eu vim morar em lima e fiz minha participação. (Participante J, tradução nossa).

A Ashanti Peru faz um programa de indução aos novos membros uma vez por ano, para receber a jovens afroperuanos e afroperuanas que estejam interessados em ser



parte da organização. Este programa é uma modalidade que permite que alguns participantes cheguem ser parte da Ashanti Peru, assinado um compromisso simbólico,

Vi a convocatória pela indução e participei, sim, em todas as sessões, terminamos no mês de Março e depois disso comecei participar mais continuamente neste espaço (Participante E, tradução nossa).

É importante destacar o comentário sobre o processo de inserção por parte de uma participante que não é fenotipicamente afroperuana e que passou em um primeiro contato, por uma experiência de sair dos preconceitos vivenciados em espaços que os e as fenotipicamente afroperuanos podem afrontar. Este acontecimento permitiu que discussões posteriores se ampliassem,

[...] não foi difícil, mas foi um pouco intimidante ao começo, porque se pode pensar que eles olhavam questionando, o que você faz em um espaço afroperuano? Se eu não tinha o fenótipo afroperuano, foi muito chocante, não sei se chamar discriminação inversa, porém ajudou-me ter conceitos mais fortes e ter mais convicção da minha identidade, sair dos estereótipos. (Participante G, tradução nossa).

Sobre o processo informal de contato direto com a equipe diretiva, a convivência e a manifestação aberta de compromisso de participar ativamente na organização acontecia antigamente nos primeiros anos da organização das seguintes maneiras: Após de participar em uma reunião formal da Ashanti Peru para logo tornar-se membro; comparecer à organização em um Congresso Nacional de Juventudes Peruanas, para depois fazer-se membro; ou pelo convite da ASONEDH.

Em relação à participação da reunião da Ashanti Peru, alguns participantes manifestaram que para fazer a inserção na organização, solicitaram-lhes uma reunião com o presidente da organização ou participar em uma reunião com a equipe da Ashanti Peru, para conhecer o órgão e manifestar o interesse de ser membro, e dessa forma, contribuir na luta, como por exemplo “Pedi para ir em uma reunião e conhecer a organização e como eu podia participar, depois disso, fui aceito como membro, e comecei participar ativamente em Ashanti Peru” (Participante A, tradução nossa)

Ao comparecer à organização em um Congresso Nacional de Juventudes Peruanas organizada pelo Estado peruano acontecia que alguns jovens afroperuanos e afroperuanas de outras organizações faziam uma convivência harmoniosa com a



Ashanti Peru e terminavam manifestando sua intenção de se tornarem membros, por exemplo,

Bom, no meu caso eu cheguei na Ashanti por que no ano 2012 participei no Congresso Nacional de Juventudes em Moyobamba- Peru, fui representando à minha organização era a primeira vez que participava de uma atividade como aquela, e conheci muitas organizações de jovens que trabalhavam muitos assuntos. (Participante F, tradução nossa).

Por último, alguns jovens afroperuanos foram convidados pela ASONEDH, um exemplo, “Eu cheguei a Ashanti Perú pelo convite da ASONEDH” (participante I, tradução nossa)

Ressalta-se a importância de ASONEDH, impulsor da criação da Ashanti Peru, como uma organização referencial que pode recomendar aos seus contatos das comunidades afroperuanas em nível nacional à participação na Ashanti Peru como uma única organização séria de jovens afroperuanos, que luta pelos direitos humanos.

As e os participantes apontam que o processo de inserção na Ashanti Peru não é difícil, mas chama atenção que para algumas pessoas que não são fenotipicamente afroperuanas chega ser um pouco intimidante participar de um espaço onde a maioria deles e delas são fenotipicamente afroperuanos o que ressalta a importância de trabalhar a luta contra os estereótipos.

Por outro lado, antigamente a inserção na Ashanti Peru chegava ser informal, é o caso, de só solicitar uma reunião com o presidente ou um membro da organização para poder fazer parte. Podemos evidenciar que o processo de inserção foi por meio da repartição de espaços em eventos nacionais de juventudes peruanas, em que as e os jovens afroperuanos de outras organizações se interessavam e tornavam-se membros, por último, alguns chegavam pelo convite da ASONEDH no seu desejo de somar mais jovens afroperuanos na Ashanti Peru.

Os processos de indução da Ashanti Peru são recebidos pelas e pelos jovens como processos de confiança que oferecem credibilidade ao ser um trabalho sério vindo de uma organização dirigida por jovens. Evidencia-se também que as e os jovens que ingressam na organização assumem um forte compromisso, uma vez que, não qualquer jovem consegue ingressar. Ao fazer um processo de indução se exige que se demonstre a



importância de estar preparados e ter a suficiente motivação para as próximas ações institucionais. Da mesma forma, o fato de pedir uma reunião para conhecer a equipe da organização demonstra a seriedade e respeito à organização.

### CONCLUSSÕES

É importante evidenciar o papel das redes sociais para a difusão e a chegada das e dos jovens afroperuanos e afroperuanas no movimento afroperuano e particularmente na Ashanti Peru, dado que, comprovou-se que maioria dos jovens fez contato com a organização através das redes sociais, ressalta-se da mesma forma, o trabalho da visibilidade que realiza a Ashanti Peru com a finalidade de se posicionar-se no espaço virtual, além disso, observou-se que a academia no Peru não oferece garantias para poder reforçar a identidade das e dos jovens afroperuanos, uma vez que, faltam pesquisas e espaços de compromisso com a luta dos direitos humanos da população afroperuana.

Dentro das motivações iniciais para fazer parte da Ashanti Peru, o incentivo mais contundente foi o fato de pertencer a um espaço de aprendizagem, discussão social e participação política com identidade, este é um espaço único que oferece a Ashanti Peru com a juventude afroperuana, por consequência conclui-se que é importante gerar espaços de debate, em razão que, as e os jovens afroperuanos procuram espaços de participação de aprendizagem em que possam obter ferramentas para mudar a realidade social do Peru, ao respeito da invisibilidade, o racismo e a discriminação.

A inserção das e dos jovens afroperuanos na Ashanti Peru passou inicialmente por um processo de formalização muito flexível, já que, ao início do processo o ingresso era por meio de contatos diretos, porém, atualmente o processo de indução consta de um espaço de formação e preparação para as e os futuros integrantes, o que revela o grau de maturidade e seriedade da organização.

A motivação e inserção das juventudes afrodescendentes na Ashanti Peru é um exemplo e experiência para compreender o ativismo e movimento de jovens afrodescendentes na América Latina, para poder gerar ações no presente e perspectivas para a renovação geracional do movimento afrodescendentes no continente e ter lideranças novas que possuam uma perspectiva e compromisso do fazer militante na





política do movimento afrodescendente, na procura de novas conquistas e políticas da inclusão social no século XXI.

## REFERÊNCIAS

ASHANTI PERU. Nosotros. Disponível em: [www.ashantiperu.org/nosotros](http://www.ashantiperu.org/nosotros). Acessado em: 06 de setembro de 2016.

CEPAL. *Las TIC para el crecimiento y la igualdad: renovando las estrategias de la sociedad de la información em Tercera Conferencia Ministerial sobre la Sociedad de la Información de América Latina y el Caribe*. Lima: CEPAL: 2010.

DANTAS, Carolina Vianna. Racialização e mobilização negra nas primeiras décadas republicanas. *Revista Cadernos Penesb*, n. 12, 2010, p.141-152.

FANON, Frantz. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: EDUFBA: 2008.

GUERREIRO, Rafael. Desigualdade racial e Mobilidade Social No Brasil: Um Balanço Das Teorias. In: THEODORO, Mário (Org.). *As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil, 120 anos após a abolição*. Brasília: IPEA. 2008.

HASENBALG, Carlos. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG: 2005.

JACCOUD, Luciana. Racismo e república: o debate sobre o branqueamento e a discriminação racial no Brasil. In: THEODORO, Mário (Org.). *As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil, 120 anos após a abolição*. Brasília: IPEA. 2008.

LIMA, Monica. História da África. *Revista Cadernos Penesb*, n. 12, 2010, p.23-68.

NOVAES, Silvia Caiuby. *Jogo de espelhos*. São Paulo: EDUSP: 1993.

PERU. Ministerio de Cultura. *Estudio especializado para la población afroperuana EEPA*. Lima: Grade: 2015.

RAMIREZ, Jorge Antonio. *Racismo, derechos humanos, inclusión social*. Afrodescendientes en el Perú. Lima: IRP: 2006.

TELLES, Vera. *Direitos Sociais. Afinal do que se trata?* Belo Horizonte: UFMG: 2006.

*Recebido em junho de 2018  
Aprovado em setembro de 2018*